

AVALIAÇÃO: UMA REFLEXÃO INDISPENSÁVEL

Simone Ariomar de Souza ¹

INTRODUÇÃO

O processo avaliativo é sem dúvida um dos temas que atormentam os professores dentro do processo ensino-aprendizagem. Concretamente, verificamos que a avaliação se tornou um dos principais problemas da educação escolar. Basta ver o elevadíssimo índice de evasão e reprovação escolar. Sendo que o segmento social mais atingido é justamente a população de menor poder aquisitivo, onde justamente se encaixa o público que compõem os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos. Essa evasão e reprovação trazem um enorme prejuízo pessoal e social.

Sobre o processo metodológico da avaliação cabe uma série de questionamentos. Precária ou não, eficaz ou ineficaz, autoritária ou emancipatória, importa compreender que, a aferição da aprendizagem é um ato necessário. Esse momento de aferição do aproveitamento escolar não deve ser o ponto de chegada, mas um momento de observar se o processo ou a caminhada está ocorrendo de maneira satisfatória. Segundo a Lei das Diretrizes e Bases da Educação, a verificação do rendimento escolar, tem como um dos critérios, que a avaliação seja contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Assim, tem sido praticada na escola seguindo duas vertentes básicas: Na maioria das escolas considerando a avaliação inserida dentro de um padrão social que impõe certos valores desumanos, como o utilitarismo, a competição, o individualismo, o consumismo, a alienação e a marginalização, vertente defendida pela classe dominante e seus cooptados ou seguidores, entendida como resultado de uma complexa cadeia de relações de reprodução das estruturas que dominam a sociedade. Entendida também como um instrumento de controle, de inculcação ideológica e de discriminação social (exclusão).

Nessa perspectiva de entendimento, é certo que o atual exercício da avaliação está a serviço de uma pedagogia, que nada mais é do que uma concepção teórica da educação, que, por sua vez, traduz uma concepção de sociedade teórica da sociedade. O que pode estar

¹ Doutora em Educação, Mestra em Matemática e Docente no Instituto Federal de Goiás - IFG, simone.souza@ifg.edu.br;

ocorrendo é que, hoje, se exercite a atual prática da avaliação da aprendizagem escolar – ingênua e inconscientemente – como se ela não estivesse a serviço de um modelo teórico de sociedade e de educação, como se ela fosse uma atividade neutra. (LUCKESI, 1980, p.28).

Noutra, considerando a avaliação numa perspectiva libertária ou emancipatória, sendo considerada um meio e não um fim, ou seja, a avaliação é o acompanhamento de um processo educacional e não pode se tornar o objetivo desse processo. Nessa vertente a avaliação passar a ser um processo contínuo que visa um diagnóstico e não um processo formal, autoritário, repetitivo sem sentido.

Para que a avaliação não seja um processo para servir ao controle, a coerção e o inculcamento da ideologia burguesa devemos procurar novas formas ou métodos dentro de uma perspectiva emancipatória ou libertadora.

Entendendo que a avaliação é um processo que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos ou dificuldades dentro dessa vertente libertadora.

Nesse sentido deverá ser um processo contínuo que visa um diagnóstico, que seja um meio e não um fim. O processo avaliativo não pode ser um fim em si, mas também não se trata de abolir a avaliação. Temos que evitar dar ênfase apenas aos aspectos quantitativos (notas na forma de números, conceitos ou menções), mas focarmos principalmente em aspectos qualitativos para que o processo avaliativo não possa ser um fator de reprovação, evasão, discriminação e seleção social.

Estando a atual prática da avaliação educacional a serviço de um entendimento teórico conservador da sociedade e da educação, temos de opostamente colocar a avaliação escolar a serviço de uma pedagogia que entenda e esteja preocupada com a educação/avaliação com mecanismo de devir ou transformação social.

Em função das angústias ou preocupações que nos afetam sobre a forma de avaliar os nossos alunos é que nos propomos a refletir sobre a avaliação.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como referencial teórico partimos de leituras sobre a avaliação da aprendizagem enfocando os autores citados na referência bibliográfica (Vasconcellos (2006), Luckesi (2006), Hoffmann (1991), etc.). Esses autores teorizam, propõem e discutem os processos avaliativos aplicados em nosso sistema educacional, colocando-nos a questão metodológica, a finalidade



da avaliação, algumas alternativas, etc. Mostram a necessidade veemente de mudarmos para uma avaliação mais abrangente, emancipatória e libertadora, fazendo assim uma mudança de metodologia de trabalho na direção de um ensino mais significativo e participativo.

A avaliação deve ser entendida como uma ação pela qual o professor acompanha a construção do conhecimento do aluno, sendo contínua e sistemática a fim de propiciar e atingir os objetivos a que os professores propõem. Deve ser integradora para que os pontos críticos desse processo possam ser verificados, corrigidos, para definirmos as ações educacionais no sentido de deixarmos de lado a preocupação com a nota, dando prioridade à aprendizagem. Defrontando com todo um quadro de organização da sociedade, que é ferramenta defendida pela classe dominante e seus adeptos. Devemos compreender o problema para negá-lo dialeticamente, para transformá-lo.

Entendemos que a avaliação passa ser um entrave como instrumento de controle, reprovação, inculcação ideológica e de discriminação social, e, seguindo um eixo epistemológico contrário a essa linha onde entendemos que avaliação passa a ser um acompanhamento de um processo, um meio, dentro de uma perspectiva de totalidade, ou seja, entender o homem como um ser complexo, síntese de múltiplas determinações, logo pluridimensional, multifacético, convivendo dentro de uma complexidade concreta e histórica. E segundo, Marx a categoria da totalidade e visão do todo são fundamentais. Uma avaliação que não rotule os alunos em aptos ou inaptos, capazes ou incapazes. A avaliação da aprendizagem deve ter como objetivo auxiliar o educando em seu crescimento e na sua integração consigo mesmo, ajudando-o no entendimento dos conteúdos, ou seja, a avaliação é um meio constante de fornecer ao educando no seu processo de constituição do indivíduo como sujeito existencial e como cidadão.

O ato de avaliar, por sua constituição mesma, não se destina a um julgamento “definitivo” sobre alguma coisa, pessoa ou situação, pois não é um ato seletivo. A avaliação se destina ao diagnóstico e, por isso mesmo, à inclusão; destina-se à melhoria do ciclo de vida. Deste modo, por si, é um ato amoroso. Infelizmente, por nossas experiências histórico-sociais e pessoais, temos dificuldades em assim compreendê-la e praticá-la. Mas... Fica o convite a todos nós. É uma meta a ser trabalhada, que, com o tempo, se transformará em realidade, por meio de nossa ação. Somos responsáveis por esse processo. (LUCKESI, 2006, p. 180).

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para atingir o objetivo, o caminho percorrido foi a pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, por meio sobretudo de livros que tratam do tema com maior profundidade e senso crítico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebemos que o processo de avaliação da aprendizagem deve haver um foco no todo, no coletivo, mas também um outro foco nos dois principais protagonistas, que são o professor e o aluno. O professor precisa identificar exatamente o que quer e o aluno deve ser seu parceiro, no sentido de serem politicamente solidários e democráticos na construção do conhecimento, ou seja, a forma de avaliação deve ser dialogada, negociada entre ambos, educadores e educandos se educam permanentemente de forma sistemática. Nesse enfoque o processo avaliativo é compartilhado de responsabilidade em direção a dois objetivos: o conhecimento e a autonomia do sujeito. Mas também os critérios dessa negociação podem ser feitos através de uma discussão coletiva, assim é fundamental explicitar os objetivos da avaliação para a classe, é preciso também mostrar os resultados. O aluno não pode ficar sem saber como saiu, é preciso analisar o processo desenvolvido em termos de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação deve ser encarada como uma reorientação para uma melhor aprendizagem. É preciso também, haver uma relação dialética entre o afetivo e o cognitivo, ou seja, o professor deve ficar atento aos aspectos afetivos e culturais do aluno, pois o processo avaliativo vem impregnado de emoções e aspirações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, para que seja produtiva, a avaliação deve ser um processo dialógico, interativo, que visa a contribuir para a formação do ser humano fazendo do indivíduo um ser melhor, mais criativo, mais autônomo, mais participativo. A avaliação precisa levar a uma ação transformadora no sentido de promoção social da coletividade além de promover a humanização.

Palavras-chave: Avaliação; Educação; Formação.

REFERÊNCIAS

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: Mito e Desafio – uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1991.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 2006.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação: Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar**. São Paulo: Libertad, 2006.